



DINÂMICA SOCIOESPACIAL DO RAMO SUPERMERCADISTA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (2011-2021).

Eixo 2: Dinâmicas socioeconômicas regionais

RESUMO

O ramo supermercadista difundiu-se após a crise capitalista em 1912, como uma junção de dinâmicas que já ocorriam distintamente. No Brasil, ganhou forma em 1953 com o supermercado Sirva-se. A abertura e estabilização econômica potencializou a entrada de capitais internacionais no Brasil e impeliu os grandes capitais nacionais a se expandirem, iniciando a centralização e concentração econômica do ramo supermercadista. Os capitais de grande porte dilataram-se pelo território e se dispersaram das metrópoles, pondo em evidência outros territórios como as cidades médias. O objetivo do trabalho é analisar as estratégias espaciais e econômicas das empresas supermercadistas na cidade de Campos dos Goytacazes. A metodologia consiste no levantamento bibliográfico, coleta de dados secundários e a sistematização dos dados pertinentes à pesquisa. Como resultado, ressalta-se a importância econômica e espacial dos supermercados na cidade de Campos dos Goytacazes.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho abarca o levantamento bibliográfico, o levantamento de dados secundários em banco de dados oficiais e revistas especializadas do varejo, o trabalho de campo através da observação sistemática e aleatória, a elaboração e aplicação de entrevistas, a sistematização dos dados em conformidade às referências bibliográficas. Os dados secundários foram obtidos de suas principais fontes: da RAIS obtivemos informações acerca dos estabelecimentos, empregos e salários; Da ABRAS levantamos dados e informações atualizadas do ramo supermercadista a níveis nacionais. Esses dados foram complementados pela consulta a sites e jornais locais, nos quais captamos informações acerca das atividades do ramo supermercadista na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Os primeiros modelos de supermercado surgem após uma crise sistêmica do capitalismo nos anos de 1916, nos EUA. No Brasil, Varoto (2006) destaca o ano de 1953 como o marco inicial da chegada dos primeiros supermercados em moldes estadunidenses à São Paulo, o Supermercado Sirva-se, alterando o que existia até então. No decurso da crise de 1970, o Brasil viveu um *boom* de concentração e centralização econômica em diversos ramos, entre eles o de supermercado, abrigando, em um só lugar, serviços antes dispersos (PINTAUDI, 1999). A abertura econômica e a implementação do Plano Real nos anos 1990 propiciou o crescimento de empresas nacionais e a chegada de novas empresas estrangeiras, acentuando ainda mais os fenômenos de concentração e centralização econômica no ramo varejista de supermercados.

Os supermercados representam, atualmente, uma importante fatia do Produto Interno Bruto do país (7,03%, além de ser um importante gerador de empregos, alcançando no ano de 2022, a marca de 3,1 milhões de empregos gerados. Além de importantes para a economia do país, essa forma comercial é também um dos principais responsáveis pelas mudanças e rearranjos espaciais. Sposito e Sposito (2017) evidenciam que há uma tendência na expansão territorial desses segmentos do varejo para as cidades médias. Campos dos Goytacazes, nosso recorte espacial, se enquadra como cidade média que, pelas suas características (grande fluxo de pessoas e mercadorias, elite empreendedora e intensa interação espacial na rede urbana), atraiu grandes redes supermercadistas.

Dados levantados da RAIS mostram que, no ano de 2020, os estabelecimentos de supermercado na cidade de Campos dos Goytacazes que continham de 1 a 4 empregados (pequeno porte) totalizavam 20, ao passo que os médios (de 5 a 99 empregados) eram ao todo 3 estabelecimentos. Já os grandes, entre 100 a 249 empregados, eram 15 estabelecimentos. Notamos, assim, uma maior concentração dos estabelecimentos com até 100 empregados, respondendo por 31% do total. O ramo se organiza, portanto, em estabelecimentos de diferentes tamanhos na cidade.

Desde 2011, ao contrário da dinâmica dos estabelecimentos, tem ocorrido uma considerável queda no número de empresas do ramo supermercadista na cidade, caindo de 64 em 2011 para 23 em 2019. Estamos presenciando um processo de centralização econômica por meio da aquisição de empresas menores por empresas maiores e/ou encerramento das atividades de empresas menores por avanço de empresas de maior porte. O cenário nacional de concentração e centralização de capital se efetiva também na escala local, com a expansão dos capitais de maior porte locais ou extralocais.

A dinâmica e empregos formais gerados pelo ramo supermercadista tem reflexo na injeção de recursos na cidade sob forma de salários. Entre os anos de 2011 e 2018, os salários permaneceram



estáveis acompanhando a própria dinâmica do emprego. Como salientam Pessanha; Santos (2023), durante o período pandêmico da Covid 19, as empresas do ramo alimentício aumentaram o número de empregados formais para atender a demanda crescente, o que refletiu diretamente no aumento da massa salarial.

Por fim, as estratégias espaciais de localização se diferenciam conforme o porte dos supermercados. Enquanto os supermercados extralocais se localizam em vias de grande movimentação, onde se aproveitam da acessibilidade da população local e da população do entorno regional, os supermercados de médio porte se localizam em locais de centralidade na cidade, com uma tendência de se expandirem para os bairros. Os estabelecimentos de pequeno porte estão localizados nas periferias, a maioria deles localizam-se mais distante do centro histórico.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A discussão presente relaciona-se com a sessão escolhida porque busca compreender as dinâmicas econômicas do ramo supermercadista e suas implicações sociais e espaciais nas escalas local e regional, especialmente com relação ao emprego, salários e número de empresas e estabelecimentos.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: **Expressão popular**, v. 1, p. 23-33, 2007.

PESSANHA, L. S.; SANTOS, L. B. Dinâmicas espaciais e econômicas das empresas supermercadistas em Campos dos Goytacazes. In: XXI Seminário de Integração Regional, 2023, Campos dos Goytacazes. **Anais...** XXI Seminário de Integração Regional, 2023.

PINTAUDI, S. M. A cidade e as formas de comércio. In: CARLOS, A. F. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.



SPOSITO, M. E. B.; SPOSITO, E. S. Articulação entre múltiplas escalas geográficas: lógicas e estratégias espaciais de empresas. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 21, n. 2, p. 462-479, agosto. 2017

VAROTTO, L. F. História do varejo. *GV executivo*, v.5, n.1, p. 86-90, fev./abr. 2006.